SEMINÁRIO TEOLOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL

NORMA PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

ANÁPOLIS

2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO *4*
1 ESTRUTURAÇÃO DA MONOGRAFIA *5*
2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS *6*
2.1 Capa **6**
2.2 Lombada **7**
2.3 Folha de rosto **7**
2.3.1 Anverso da folha de rosto 8
2.3.2 Verso da folha de rosto (opcional) 8
2.3.3 Errata 9
2.4 Folha de aprovação **9**
2.5 Dedicatória **9**
2.6 Agradecimentos **10**
2.7 Epígrafe **10**
2.8 Resumo **11**
2.9 Lista de ilustrações **11**
2.10 Lista de tabelas **11**
2.11 Lista de abreviaturas e siglas **11**
2.12 Lista de símbolos **12**
2.13 Palavras-chaves **12**
2.14 Abstract **12**
2.15 Keywords **12**
2.16 Sumário **12**
3 ELEMENTOS TEXTUAIS *14*
3.1 Introdução **14**
3.2 Desenvolvimento **14**
3.3 Conclusão **14**
4 ASPECTOS GRÁFICOS *15*
4.1 Papel **15**
4.2 Tipo de Letra **15**
4.3 Margens **15**
4.4 Paginação **15**
4.5 Parágrafo **16**
4.6 Espacejamentos e recuos **16**

4.7 Titulação **17**

5 REDAÇÃO ***18***

5.1 Uso de termos estrangeiros **18**

5.2 Parênteses **18**

5.3 Abreviaturas e siglas **18**

5.4 Citações **19**

5.4.1 Transcrição ou citação direta 20
5.4.2 Paráfrase ou citação indireta 21
5.4.3 Citação de citação 21
5.4.4 Citação de documentos da Internet 22
5.4.5 Citação de imagem em movimento (filmes, DVD, Etc.) 23
5.4.6 Citação de autores com o mesmo sobrenome e mesma data de edição 23
5.4.7 Citação de diversas obras de um mesmo autor, publicadas em um mesmo ano 23
5.4.8 Citação de dados obtidos por informação oral 24

5.5 Notas de rodapé **24**

5.6 Trechos das Escrituras **26**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ***28***

ANEXOS ***29***

APRESENTAÇÃO

Este manual tem como objetivo prover aos alunos do SETECEB as informações necessárias para a correta elaboração dos trabalhos acadêmicos, tendo como base as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)[1], visando com isso destacar que não queremos atentar apenas pelo conteúdo teologicamente sadio das mesmas, mas também por um *layout* agradável e compatível com as normas que regem o meio acadêmico brasileiro[2].

Os trabalhos acadêmicos devem possuir rigor formal, lógico e linguajar compatível com o nível de graduação almejado pelos alunos.

De acordo com Oliveira (*apud* FAAT 2007) o trabalho monográfico deve ultrapassar o nível de simplesmente compilar-se um texto, um resumo ou opiniões pessoais. Com isso ele quer dizer que a responsabilidade do aluno neste âmbito é **coletar e analisar os dados**, propondo alternativas para as abordagens teóricas ou práticas nas diversas áreas do saber. No nosso caso, é desejável que cada aluno seja capaz de analisar teorias ou práticas à luz da verdade absoluta, que é a Palavra de Deus.

É nosso desejo que, na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, nossos alunos sejam capazes de contribuir de alguma maneira para o avanço do Reino e a edificação do Corpo de Cristo na Terra.

Pr. Franck Neuwirth

Deão Acadêmico do SETECEB

3ª edição (29/09/2023)

---

[1] As normas mencionadas da ABNT possuem codificações seguidas do prefixo NBR (**N**orma **BR**asileira).

[2] As normas utilizadas para trabalhos acadêmicos no Brasil são: NBR 6022 2003, NBR 6023 2002, NBR 6024 2012, NBR 6027 2012, NBR 6028 2003, NBR 6034 2004, NBR 10520 2002, NBR 12225 2004, NBR 12256 1992, NBR 14724 2011 e NBR 15287 2005. Além disso, quando necessário, são utilizadas as Normas de Apresentação Tabular 1993 (IBGE). Detalhes sobre as mesmas encontram-se nas referências bibliográficas.

1 ESTRUTURAÇÃO DA MONOGRAFIA

De acordo com a NBR 14724 2011, uma monografia é estruturada da seguinte forma[3]:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

Note que a monografia é dividida em **três grupos de elementos** e que existem alguns que são de caráter obrigatório e outros de caráter opcional. Nas próximas páginas iremos analisar cada um destes itens.

[3] Observação: A Capa e a Lombada são elementos externos ao trabalho, ou seja, fazem parte da "capa dura" na encadernação. No caso do SETECEB, utilizamos a capa na cor preta e as letras douradas.

2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Consideram-se elementos pré-textuais, ou seja, aqueles que vêm antes da produção acadêmica em si (por isso não fazem parte da contagem do número de páginas produzidas). Todas as páginas destes elementos precedem a introdução e possuem alguns elementos obrigatórios e que devem ser apresentados na sequência abaixo:

Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)

2.1 Capa

Elemento **obrigatório**, onde as informações são transcritas na seguinte ordem:

- **Nome** da instituição (elemento **obrigatório** no SETECEB);
- **Nome** do autor;
- **Título** (claro e preciso, identificando o seu conteúdo corretamente);
- **Subtítulo** (se houver, precedido por dois pontos);
- **Número** de volume (se houver mais de um volume);
- **Local** (cidade) da instituição onde deve ser apresentado e a sigla do estado;
- **Ano** (da entrega).

Ao preparar o título de seu trabalho, deve-se lembrar de que este será lido por muitas pessoas e que, provavelmente, poucas terão acesso ao trabalho inteiro (pensando no caso de uma menção no site do SETECEB, por exemplo). Por isso, um bom título é aquele redigido com o menor número possível de palavras e que descreve adequadamente o conteúdo do trabalho.

Não deve conter abreviaturas e fórmulas. É recomendável que no título apareça a palavra que identificará o assunto do trabalho. Deve explicitar com clareza o principal objetivo da pesquisa e o assunto estudado. Deve ser constituído por no máximo 12 vocábulos, para que possa caber em um banco de dados. O leitor precisa ser capaz de discernir através do título, se o trabalho é interessante para sua área de pesquisa.

Observação: Em se tratando dos Trabalhos Acadêmicos do SETECEB, basta elaborar a folha de rosto, que já possui todas as informações necessárias. O elemento "capa", mencionado neste item, se refere à "capa dura" para a encadernação do TCC. Como os Trabalhos não serão encadernados, dispensa-se o uso da capa.

2.2 Lombada

Elemento **opcional**, onde as informações devem ser impressas, conforme a ABNT NBR 12225:

- **Nome** do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com aface voltada para cima;
- **Título** do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- Elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v.2.

2.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório, devendo estar conforme as recomendações a seguir:

2.3.1 Anverso da folha de rosto

Os elementos devem figurar na seguinte ordem:

- **nome** do autor: responsável intelectual do trabalho;
- **título** principal do trabalho: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- **subtítulo**: se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois-pontos;
- **número de volumes** (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);
- **natureza** (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e **objetivo** (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); **nome da instituição** a que é submetido; **área de concentração**;
- nome do **orientador** e, se houver, do coorientador;
- **local** (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- **ano** de depósito (da entrega).

2.3.2 Verso da folha de rosto (opcional)

Deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Nessa ficha são registrados dados bibliográficos necessários para a identificação do trabalho em um acervo bibliotecário. Esses dados incluem autoria, total de folhas, tipo de trabalho (monografia, TCC ou tese), palavras-chave relacionadas com o conteúdo do trabalho e outras informações pertinentes.

Esta é uma parte muito complexa e deve ser realizada juntamente com a coordenação da biblioteca. Existem alguns sites que geram esta informação, embora seja necessário adequar

ao padrão do SETECEB[4] e com suas peculiares informações.

2.3.3 Errata

Elemento opcional que deve ser inserido quando o aluno perceber que cometeu algum erro após a encadernação do trabalho. Neste caso, este elemento deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata, sendo elaborado da seguinte maneira:

Exemplo:

Folha	**Linha**	**Onde se lê**	**Leia-se**
32	3	publiacao	publicação

2.4 Folha de aprovação

É a página destinada às anotações da banca sobre a avaliação do trabalho. Elemento obrigatório, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho. (Anexo 3)

2.5 Dedicatória

Este é um elemento não obrigatório e serve para dedicar o trabalho a uma pessoa, causa ou instituição (não se dedica para muitas pessoas) que representa algo para a vida do aluno e que este deseja manifestar tal representatividade de forma pública. Deve ser escrita com 8cm de espaçamento da margem esquerda, fonte tamanho 10, espaçamento simples e a partir da

[4] Exemplos de sites que geram esta ficha encontram-se em: https://biblioteca.fflch.usp.br/fichacatalog e http://www.fichacatalografica.ufc.br/ (acesso em 22/02/2022).

metade da página para baixo. Não é necessário escrever a palavra **DEDICATÓRIA**, o ideal é iniciar este parágrafo com a palavra “Dedico”. (Anexo 4)

2.6 Agradecimentos

Elemento opcional, podendo ser incluídas aqui referências para as pessoas, ou mesmo instituições que de alguma forma lhe auxiliaram ou prestaram contribuição para seu trabalho. A palavra **AGRADECIMENTOS** deve aparecer centralizada na margem superior da folha em caixa alta (letras maiúsculas), tamanho 12 e não possui número limite de linhas. Para este item, valem todas as orientações de configuração para o corpo do trabalho, a saber:

- Alinhamento justificado;
- Fonte Times New Roman;
- Espaçamento entrelinhas de 1,5;
- Margem superior e esquerda de 3 cm;
- Margem inferior e direita de 2 cm;
- Tamanho 12;
- Texto com tamanho minúsculo;
- Título em caixa alto e realce em negrito.

Observação: Precisa seguir uma norma hierárquica no agradecimento (de quem teve maior importância para quem contribuiu em menor escala);

2.7 Epígrafe

Citação de um pensamento que, de certa forma, embasou a gênese da obra ou faz parte de seu assunto. Pode ocorrer também no início de cada capítulo. É opcional para a monografia. (Anexo 6)

2.8 Resumo

Conforme a NBR 6028/2003, o resumo é elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve expor finalidades, pergunta(s) de pesquisa, ou seja, constitui-se em um texto que descreve as características gerais do estudo realizado: objetivo, método (participantes, procedimentos, instrumento de coleta de dados) resultados e conclusão. Ele deve ser formado por um único parágrafo, em espaçamento simples não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, **palavras-chaves** e/ou descritores.

Observação: Não são citados autores consultados para realização do trabalho no corpo do resumo!

2.9 Lista de ilustrações

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

2.10 Lista de tabelas

Elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

2.11 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

2.12 Lista de símbolos

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

2.13 Palavras-chaves

Elemento obrigatório. É composto por termos representativos do assunto tratado no trabalho. São colocados **após o resumo** e precedidos do termo Palavras-chaves. Os serviços de indexação e resumos usam essas palavras para identificar e agrupar textos que tratam do mesmo assunto. O número de palavras-chaves é de três a cinco, e devem ser separadas por ponto e vírgula (;).

2.14 Abstract

Elemento opcional. Tradução para o inglês do resumo, com as mesmas características e descrições.

2.15 Keywords

Elemento opcional. Tradução das palavras-chaves para o inglês, colocadas após o *abstract* e precedidas do termo *keywords*.

2.16 Sumário

Segundo a NBR 14.724/2011, é um elemento obrigatório cujas partes são acompanhadas dos respectivos números das páginas. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a ABNT NBR 6027, enumerando as principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede.

O termo sumário deve figurar na folha em letras maiúsculas, em negrito e centralizado.

Os títulos dos capítulos deverão figurar em letras maiúsculas e negrito (Times New Roman 12) e as divisões dentro dos capítulos somente com a primeira letra em maiúscula.

3 ELEMENTOS TEXTUAIS

São aqueles elementos que fazem parte do corpo da pesquisa propriamente dita. Este corpo é constituído por três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão

3.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Esta parte é fundamental para que o leitor tenha uma noção do problema de pesquisa, da metodologia empregada e dos desdobramentos em busca da solução deste problema antes de interagir com a obra de maneira mais direta. É por aqui que o leitor tem o interesse despertado para uma leitura mais minuciosa da obra em questão.

3.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

3.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

Observação: É opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros.

4 ASPECTOS GRÁFICOS

A parte gráfica de um trabalho acadêmico é também algo muito importante. Ela faz com que este tenha beleza estética, tornando a leitura mais agradável aos olhos e menos cansativa para a mente. Assim sendo, temos que seguir o seguinte padrão:

4.1 Papel

- Formato: A4
- Aproveitamento do papel: somente o anverso
- Cor: branca.

4.2 Tipo de Letra

- Times New Roman, tamanho 12.

4.3 Margens

- Esquerda: 3,0 cm
- Direita: 2,0 cm
- Superior: 3,0 cm
- Inferior: 2,0cm

4.4 Paginação

Conforme NBR 14.724/2011, todas as folhas do trabalho a partir da folha de rosto devem ser numeradas. Os trabalhos acadêmicos do SETECEB possuem uma pequena variação e devem seguir o seguinte padrão:

- Posição: os algarismos que identificam as páginas devem ser grafados na margem **superior direita** do documento;

- **A capa não é numerada** e **não é contada na numeração**. A numeração inicia-se na página de rosto, porém também nesta página o número não deve aparecer;

- A numeração das páginas que compõem os elementos **Pré-textuais**, ou seja, que antecedem o Texto em si, é efetuada com **algarismos romanos minúsculos** (i, ii, iii, iv, ...), em fonte Times New Roman, tamanho 10. Como já mencionado, não deve ser numerada a primeira página dos elementos Pré-textuais;

- **A partir da Introdução** (Texto), a numeração inicia-se novamente, agora utilizando-se **algarismos arábicos** (1, 2, 3, 4, ...), em fonte Times New Roman, tamanho 10 e sequencialmente até o final[5]. Porém, deve-se atentar para **não numerar a primeira página da Introdução**.

4.5 Parágrafo

A NBR-12256 recomenda que o parágrafo seja mantido em 6 toques, com a observação de ampliar para 12 toques nas citações textuais com mais de três linhas. Porém, esta informação é referente à utilização da máquina de datilografar. Com o uso do computador para redação dos trabalhos acadêmicos, a tecla "TAB" (indicativa de parágrafo) simplifica a operacionalização. Assim sendo, deve-se utilizar um TAB para os parágrafos (o que dá 1,25 cm da margem) e nas citações com mais de três linhas, utiliza-se o espaçamento de 4 centímetros. O importante para quem está escrevendo o trabalho acadêmico é saber que o estilo adotado deve ser mantido do início ao fim.

4.6 Espacejamentos e recuos

- Entre títulos de capítulos e texto (divisão primária): dois espaços.

- Entre texto e subtítulo (divisões secundárias e terciárias etc.): 1 espaço.

---

[5] Se tiver alguma dificuldade em fazer isto no processador de texto, elabore num arquivo separado.

- Entre subtítulos e texto: um espaço.
- Espaço entrelinhas do texto: 1,5.
- Recuo no início do parágrafo (1ª linha): 1 TAB (1,25 cm).
- O alinhamento à esquerda e à direita deve ser rigoroso (na digitação deve-se "justificar" os parágrafos).

4.7 Titulação

Para este item, o SETECEB adota o seguinte padrão:

- Os títulos das seções primárias **sem indicativo numérico** – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas etc. – devem ser escritos no início de uma nova página, com letras maiúsculas, tamanho 12, negrito e **centralizados**.
- Os títulos das seções primárias **com indicativo numérico** – capítulos – devem ser escritos no início de uma nova página, com letras maiúsculas, tamanho 12, negrito e **alinhados à esquerda**. Os indicativos numéricos nestes casos devem estar em algarismo arábico separado por um espaço de caractere do texto, sem ponto.
- Cada seção secundária (subponto) é formada pelo número do capítulo, mais o número de cada parte (separado por ponto) com as respectivas formatações em suas subdivisões[6], conforme exemplos abaixo:

1.1 Seção secundária (escrito em negrito)

1.1.1 Seção terciária (escrito em itálico)

1.1.1.1 Seção quaternária (escrito de maneira normal)

1.1.1.1.1 Seção quinária (escrito de maneira normal). Este é o limite da nossa subdivisão, sendo preferível utilizar apenas o marcador ponto (●).

[6] Atenção: Não existe uma subdivisão com um único item. Se existir o item 1.1, obrigatoriamente deve existir o item 1.2.

5 REDAÇÃO

Este é outro aspecto muito importante na elaboração da monografia, devendo ser privilegiada a linguagem científica, informativa e técnica. É recomendável construir frases breves evitando o uso excessivo de adjetivos e advérbios. Nunca deve existir um parágrafo com apenas uma única frase.

Ao usar um termo cujo significado possibilite duplo sentido ou imprecisão, defina-o sempre na primeira vez em que ele aparecer no texto. Também é digno de destaque que a linguagem do trabalho é sempre impessoal, pois estamos lendo um trabalho científico, não um livro biográfico. O leitor está lendo o trabalho, não a pessoa em questão. Prefira frases como: "Percebe-se que este assunto...", "Verificou-se que...", "A exegese desta passagem evidencia que...". Nunca escreva: "Eu acho que...", "Na minha opinião...", "Entendo que...", "Entendemos que...". O leitor deve chegar à conclusão que o autor do trabalho chegou, mas para isso ele deve conseguir entender a linha de raciocínio e perceber o mesmo que as evidências das pesquisa apresentaram.

5.1 Uso de termos estrangeiros

No decorrer do texto, ao utilizar expressões de origem estrangeira, recomenda-se o uso de itálico. Exemplo: *A priori; a posteriori, ex post; hardware; sofware; ipisis literis; status.*

5.2 Parênteses

Ao usar parênteses não deixe espaço entre estes e a primeira letra escrita dentro deles, seguindo a mesma regra para fechá-los. Exemplo: (ABNT) e não (ABNT).

5.3 Abreviaturas e siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou sigla ente parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de

Normas Técnicas (ABNT).

5.4 Citações

Em um trabalho científico devemos ter sempre a preocupação de fazer referências às ideias, frases ou conclusões de outros autores, ou seja, sempre precisamos citar a fonte (livro, revista e todo tipo de material produzido gráfica ou eletronicamente) de onde são extraídos esses dados para não cairmos em plágio[7] ou contrafação[8]. As citações são menções diretas ou indiretas de trechos de obras de outros autores ao longo da produção acadêmica que conferem maior confiabilidade à pesquisa bibliográfica, esclarecendo ou complementando o que está sendo apresentado pelo autor.

Pode-se utilizar este recurso para mencionar as fontes das informações obtidas e indicar, no texto, a documentação que serviu de base à pesquisa, ou seja, a citação é feita quando é objeto de discussão ou comentário dentro de um texto ou quando serve de apoio às ideias de quem escreve. As finalidades das citações são: exemplificar, esclarecer, confirmar ou documentar a interpretação de ideias contidas no texto.

A reprodução de um texto deve aparecer, sempre, entre aspas duplas, mesmo que compreenda mais de um parágrafo. Quando a citação textual já apresentar palavras entre aspas, estas devem ser transformadas em apóstrofos ou aspas simples, neste formado: '...'. Quando vier entre parênteses, o sobrenome do autor deve aparecer todo em letra maiúscula. A seguir, algumas dicas sobre as citações[9]:

- Cite pouco e reescreva muito;
- Cuide para que não haja uma inadequada transição entre o texto do autor e o texto citado, pois tal fato às vezes, dificulta a identificação de quem está falando;
- A citação que ultrapassa três linhas deve constituir novo parágrafo, em espaço 1;
- A citação de trechos em língua estrangeira obriga o registro da tradução em nota de rodapé ou o contrário: citação traduzida e original no rodapé;

[7] Copiar exatamente o texto de um autor, sem citar a fonte.
[8] Reelaborar o texto de outro autor nas próprias palavras, sem citar a fonte (maquiar o texto).
[9] Todas estas informações e dicas estão contidas no manual acadêmico da FAAT (vide referências bibliográficas).

- Quando se quer dar destaque a palavras ou frases, que não estão grifadas no trecho original, coloque-as em negrito e utilize a expressão: “grifo meu” ou “grifo nosso”.

Uma citação precede uma correta interpretação daquilo que o autor da referência quis dizer. Por isso, antes de fazer qualquer citação, precisa-se verificar se houve uma correta compreensão do texto. Feito isso, deve-se escolher dentre os três tipos de citações, a que mais se enquadra no objetivo proposto:

5.4.1 Transcrição ou citação direta

Reprodução das próprias palavras do texto citado, ou seja, exatamente igual ao texto original. Se houver incorreções ou lapsos no texto utilizado na citação, esses devem ser mantidos, podendo o autor que estiver citando a obra identificá-la com o uso da expressão (sic) entre parênteses.

- Longas (mais de três linhas) devem aparecer em parágrafo independente, recuado do lado esquerdo 4cm, com entrelinhas menor (simples) e fonte menor (tamanho 10). A referência bibliográfica deve vir acompanhada da página de onde foi extraída. Neste caso não se coloca espaço a mais, nem antes, nem depois da mesma. Utilizam-se as mesmas regras de titulação mencionadas no item 4.7.

Exemplo:

... e dissertando sobre a forma de praticar a disciplina, Stott (1991, p.272), afirma:

> O próprio Jesus tornou bem claro que o objetivo da disciplina não era humilhar, muito menos alienar a pessoa envolvida; antes, ganhá-la de novo. Ele determinouum procedimento que se desenvolveria através de fases. A primeira fase é uma confrontação pessoal com o ofensor, "entre ti e ele só", durante a qual, se ele o ouvir, será ganho.

ou

... e dissertando sobre a forma de praticar a disciplina, Stott afirma:

> O próprio Jesus tornou bem claro que o objetivo da disciplina não era humilhar, muito menos alienar a pessoa envolvida; antes, ganhá-la de novo. Ele determinou um procedimento que se desenvolveria através de fases. A primeira fase é uma confrontação pessoal com o ofensor, "entre ti e ele só", durante a qual, se ele o ouvir, será ganho (STOTT, 1991, p.272).

- Curtas: (até três linhas) devem vir entre aspas, incorporada ao parágrafo, com indicação da(s) página(s) e referência à fonte.

Exemplo:

Em Mateus 13.24-43 encontramos a parábola do joio e do trigo que "tem o propósito eminente de corrigir as expectativas muito altas que têm muitos cristãos quanto ao efeito das missões cristãs no estrangeiro e à pregação do evangelho em sua pátria" (RYLE, 2002, p.98).

ou

Segundo Ryle (2002, p. 98), em Mateus 13.24-43 encontramos a parábola do joio e do trigo que "tem o propósito eminente de corrigir as expectativas muito altas que têm muitos cristãos quanto ao efeito das missões cristãs no estrangeiro e à pregação do evangelho em sua pátria".

5.4.2 Paráfrase ou citação indireta

Ocorre quando se reproduzem ideias e informações do documento, sem, porém, transcrever as próprias palavras do autor e dispensa o uso de aspas duplas. No entanto, fica obrigado a mencionar a fonte primária consultada.

Exemplo:

Ryle (2002) afirma que os cristãos precisam corrigir suas expectativas extremamente altas no tocante à resposta dos incrédulos para com a mensagem do evangelho. Para defender sua tese ele toma como exemplo a parábola do joio e do trigo, na qual observamos que a mesma semente lançada recebe, nos diferentes solos, respostas diferentes à mensagem lançada.

5.4.3 Citação de citação

Transcrição direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso no original. Ou seja, é a reprodução de informação ou ideia citada por outro autor. Para tanto, usa-se a expressão *apud* que quer dizer "citado por", e identifica-se a obra diretamente consultada, sendo que o

autor e/ou obra citada nesta é indicado da seguinte maneira.

Exemplo:

Sobre este versículo, Calvino (*apud* Moo, 1985, p.86)[1] nos diz que "ele não dá uma definição geral de religião, mas nos lembra de que a religião sem as coisas que ele menciona énada...". Moo ressalta ainda que o cuidado para com os órfãos e as viúvas é uma maneira de imitarmos o cuidado do próprio Senhor para com eles.

[1] Calvino, J. **Commentaries on the Catholic Epistles**, trad. por John Owen (Edimburgo, 1855; Eerdmans, 1948).

Observação: Nas referências bibliográficas mencionam-se apenas os autores efetivamente consultados. Os autores não consultados diretamente devem ter suas referências indicadas em notas de rodapé, ou notas ao término do trabalho. Porém, não se deve abusar deste recurso. Se a obra citada por determinado autor merece mesmo ser citada em detalhes, vá a ela diretamente, sem intermediação.

5.4.4 Citação de documentos da Internet

Obedecer às mesmas regras acima, acompanhando a citação do nome do autor ou da página institucional, seguido de parênteses com o endereço eletrônico e o mês/ano de acesso. O link a ser mencionado deve ser exatamente como está na página em questão, não abreviar.

Exemplo:

Shedd (http://www.sheddpublicacoes.com.br/teologia/textos/reino_deus.pdf, acesso em 10.02.1999) nos apresenta alguns argumentos...

Observação: Como já mencionado, no caso acima não pode ser colocado apenas (www.sheddpublicacoes.com.br), pois existem várias páginas dentro deste mesmo endereço. A ideia é que ao digitarmos o endereço completo mencionado na citação tenhamos acesso à página contendo todo o texto citado.

5.4.5 Citação de imagem em movimento (filmes, DVD, Etc.)

Obedecer às mesmas regras estéticas. Note que o nome do filme, por exemplo, é que deve ser mencionado na citação.

Exemplo:

Em "Desafiando os Gigantes" (2006) percebemos que.....

ou

Temos aqui uma grande lição: assim como técnico incentivou seus atletas a darem "o melhor de si para Deus", assim devemos também dar o nosso melhor para Ele (DESAFIANDO OS GIGANTES, 2006).

5.4.6 Citação de autores com o mesmo sobrenome e mesma data de edição

Neste caso, para remeter ao autor corretamente, acrescenta-se ao sobrenome as iniciais dos prenomes.

Exemplo:

(Souza, O., 1999)

(Souza, I., 1999)

5.4.7 Citação de diversas obras de um mesmo autor, publicadas em um mesmo ano

Exemplo:

(Mouce, 1999a)

(Mouce, 1999b)

Observação: Repare que colocamos, após o ano da obra, as letras do alfabeto em minúsculo

seguindo a ordem de aparição nas referências bibliográficas (alfabética).

5.4.8 Citação de dados obtidos por informação oral

Quando se tratar de dados obtidos por informação oral (palestras, debates, comunicações etc.) indicar entre parênteses a expressão "informação verbal", mencionando- se os dados disponíveis, somente em notas de rodapé.

Exemplo:

De acordo com o professor José da Silva Pereira "a evangelização deve ser feita de maneira alegre e motivadora" (informação verbal)[1].

[1] Aula ministrada no dia 15/05/2011, no SETECEB, referente à matéria evangelismo pessoal.

5.5 Notas de rodapé

São anotações colocadas no rodapé da página, ao final do capítulo, ou ao final do trabalho, com o objetivo de transmitir informações que não foram incluídas no texto porque prejudicariam a sequência lógica do discurso.

- As notas devem aparecer em sequência numérica, números arábicos (1,2,3...)
- Para colocar notas no texto, você deve entrar no item **Referências** na barra superior do Word, em seguida selecionar o item **Inserir Nota de Rodapé**.

As notas de rodapé são utilizadas com as seguintes funções:

- Apresentar tradução de uma citação que era essencial transcrever em língua estrangeira ou, o inverso, apontar a versão original de uma citação que, para maior fluência do discurso foi feita em tradução.
- Remeter o leitor a outras partes do trabalho, outras obras ou autores relacionados

com o tema apresentado.

- Introduzir uma citação de reforço que, caso colocada no próprio texto, atrapalharia a leitura, quebrando a sequência do raciocínio que está sendo desenvolvido.

- Indicar dados obtidos através de canais informais como, por exemplo, comunicações pessoais, anotações de aulas, conferências e correspondência pessoal, informações recebidas via correio eletrônico, informação pessoal, documentos de informação restrita, trabalhos não publicados etc.

- Ampliar as informações feitas no texto, ou seja, fazer observações pertinentes, comentários adicionais, explicações complementares que apesar de úteis, não foram possíveis incluir no corpo do texto.

Existem expressões que são bem utilizadas nas notas de rodapé a fim de evitar a repetição de nomes. A seguir veremos as principais.

5.5.1 Referência, subsequente, de um mesmo autor: idem (o mesmo autor).

[1] SHEDD, Russel P. **Escatologia do Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 23
[2] *idem*, Russel P. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 16-20.

5.5.2 Referência, subsequente, de uma mesma obra: ibidem ou ibid (na mesma obra).

[1] SHEDD, Russel P. Escatologia do Novo Testamento. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 23
[2] *ibidem*, p. 56.

5.5.3 Referência, após terem sido mencionados outras obras: op. cit (obra citada)

[1] SHEDD, Russel P. Escatologia do Novo Testamento. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 23
[2] ERICKSON, Millard J. Escatologia: a polêmica em torno do milênio. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

[3] TENNEY, Merril C.; PACKER, J. I., WHITE, William Jr. Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos. Deerfield: Editora Vida, 1980
[4] SHEDD, *op. cit*, p. 55

4.10.4 Outras abreviações utilizadas

Além das mencionadas acima, temos outras abreviações utilizadas em notas de rodapé. Seguem as mais utilizadas:

s.p. (sem paginação)

s.l. (sem local)

s.d (sem data)

on-line (material disponível somente em sites da *Internet*)

apud (citado por)

passim (utilizada quando são citadas várias partes do documento – *passim*: aqui e ali)

loc. cit. (a mesma página citada anteriormente – *loc. cit*: local citado)

OBS: Quando o nome da editora não aparece mas pode ser identificada, indica-se o nome entre colchetes [ ]. Quando não mencionada na publicação, pode-se indicar o impressor (gráfica). Na falta do impressor e editora, indicar [*s.n*] ***(sine nomine)*** entre colchetes.

5.6 Trechos das Escrituras

As passagens bíblicas devem ser mencionadas de acordo com a conveniência da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

Exemplo:

Mateus, capítulo 5, verso 1 ou Mateus 5.1 ou Mt 5.1

Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 1, verso 1

1ª aos Coríntios 1.1 ou 1Co 1.1

Mt 5-7 (Mateus, do capítulo 5 ao capítulo 7)

Mt 5.1,8 (Mateus, capítulo 5, versos 1 e 8)

Mt 5; 8 (Mateus, capítulo 5 e capítulo 8)

Observação: Observar as diferentes pontuações e espaços! Não há separação entre o número do livro e seu nome, por exemplo 1Tm 1.1.

Quando for mencionada as Bíblias nas referências bibliográficas, estas devem ser registradas da seguinte maneira:

BÍBLIA. Português. A Bíblia Sagrada. Nova Tradução da Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

Observação: Nos trabalhos acadêmicos deve ser utilizada uma única versão das Escrituras como padrão. Neste caso não é necessário fazer menção desta no decurso da sua utilização (exemplo: Jo 3.16). Quando for utilizada uma versão diferente deste padrão deve ser mencionada a versão (exemplo: Jo 3.16 NVI).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

_____. Informação e documentação - Referências - Elaboração. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação. NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. Informação e documentação - Sumário - Apresentação. NBR 6027. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. Informação e documentação - Resumo - Apresentação. NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. Informação e documentação - Índice - Apresentação. NBR 6034. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. Informação e documentação - Lombada- Apresentação. NBR 12225. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

FAAT – Faculdades de Atibaia. Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Atibaia: FAAT, 2002. Obra não publicada.

ANEXOS

SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL

NOME DO ALUNO

ANEXO 1

Modelo de capa

TÍTULO

SUBTÍTULO (QUANDO HOUVER)

BACHARELADO EM TEOLOGIA

ANÁPOLIS – 2012

NOME DO ALUNO

ANEXO 2

Modelo de folha de rosto

TÍTULO

SUBTÍTULO (QUANDO HOUVER)

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Teologia do Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil sob a orientação do Professor Fulano de Tal.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL

BACHARELADO EM TEOLOGIA

ANÁPOLIS – 2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO

ANEXO 3

Modelo de folha de aprovação

ORIENTADOR: Prof. Fulano de Tal

MEMBROS:

1. ORIENTADOR: Professor Fulano de Tal

2. _____

3. _____

CURSO: BACHAREL EM TEOLOGIA

Nota final:

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em / /

Com ressalvas a: _____

SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL

BACHARELADO EM TEOLOGIA

ANÁPOLIS – 2012

DEDICATÓRIA

ANEXO 4

Modelo de dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais pela formação cristã que recebi deste a minha infância e que, apesar das lutas e dificuldades, nunca deixaram de me apoiar durante meu tempo de estudos, acreditando no chamado do Senhor para a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela vocação ao ministério pastoral e pelo sustento contínuo durante o meu tempo de seminário.

Aos meus pais que durante os momentos mais difíceis foram uma bênção em minha vida, me apoiando financeiramente e mediante contínuas orações ao Pai.

À minha igreja por acreditar na minha vocação, me enviando para o seminário a fim de me aprimorar para o serviço da seara.

Ao SETECEB por participar na minha formação e a cada um dos professores e membros da equipe que levarei para sempre em meu coração.

Ao meu orientador, professor Fulano de Tal, pela paciência e pelos preciosos apontamentos a fim de lapidar este trabalho em cada detalhe.

ANEXO 5

Modelo de agradecimentos

EPÍGRAFE

ANEXO 6

Modelo de epígrafe

O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.

Provérbios 1.7

RESUMO

Conforme a NBR 6028, o resumo é elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve expor finalidades, pergunta(s) de pesquisa, ou seja, constitui-se em um texto que descreve as características gerais do estudo realizado: objetivos: método (participantes, procedimentos, instrumento de coleta de dados) resultados e conclusão. Ele deve ser formado por um único parágrafo, em espaçamento simples não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chaves e/ou descritores (três a cinco palavras). O *abstract* é a tradução deste resumo para o inglês, contendo as *keywords*, ou seja, a tradução das palavras-chaves também para o inglês. Estes últimos devem ser escritos na próxima página.

Palavras-chaves: Resumo, ABNT, Metodologia, Modelo, SETECEB.

ANEXO 13

SÍNTESE DAS NORMAS DA ABNT PARA REFERENCIAÇÃO[10]

Informações do livro:

AUTOR: ERICKSON, Millard J.

TÍTULO: Escatologia: a polêmica em torno do milênio

EDIÇÃO: 2ª ed.

LOCAL: São Paulo

EDITORA: Vida Nova

ANO: 2010

Resultado:

ERICKSON, Millard J. **Escatologia: a polêmica em torno do milênio**. 2. ed. São Paulo:Vida Nova, 2010.

Dar entrada pelo SOBRENOME do autor em letras maiúsculas (caixa alta). Os outros nomes do autor aparecem por extenso em Maiúsculas somente na primeira letra, ou apenas as iniciais dos nomes em maiúsculas, seguidas de ponto.

O título deve ser em **negrito** e pode ser suprimido, salvo quando contiver informação importante (vide exemplo acima).

Após o título coloca-se ponto (.).

A edição deve ser mencionada a partir da segunda edição, indica-se esta como consta na obra. Após mencionar a edição, coloca-se ponto (.).

O local da publicação aparece logo após o título da obra ou se houver indicação de edição, após esta. Ao local da publicação seguem-se dois pontos (:) quando se trata de livro ou revista no todo, segue-se vírgula (,) quando é indicação de artigo de revista ou jornal.

---

[10] O material deste anexo foi elaborado com base no manual da FAAT, tendo pequenas adaptações.

Coloca-se a data após a indicação da editora, em algarismos arábicos. Após a data segue-se ponto (.).

De acordo com a Norma da ABNT (NBR 6023) as referências são alinhadas da seguinte maneira:

> As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

No entanto, no SETECEB, o aluno deverá **justificar o texto**.

Espaçamento: as referências devem ser ajustadas, usando espaço simples entre as linhas e espaço duplo para separá-las.

Exemplos das normas ABNT na prática:

UM AUTOR

ERICKSON, Millard J. **Escatologia: a polêmica em torno do milênio**. 2. ed. São Paulo:Vida Nova, 2010.

SHEDD, Russel P. **Escatologia do Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

DOIS AUTORES

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985

TRÊS AUTORES

No caso de mais de um autor, dois ou até três autores, mencionar os três separando-os por ponto e vírgula (;).

TENNEY, Merril C.; PACKER, J. I., WHITE, William Jr. **Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos**. Deerfield: Editora Vida, 1980

MAIS DE TRÊS AUTORES

Quando houver mais de três autores citar apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al***.** Em casos específicos, tais como, projetos de pesquisa científica nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes**.**

FREITAG, Barbára, *et al*. **O livro didático em questão.** São Paulo: Cortez, 1993.

MESMO AUTOR CITADO SEGUIDAMENTE

O sobrenome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente, deverá ser substituído, depois da primeira referência, por um travessão (_) simples (seis espaços datilográficos), seguindo a ordem crescente do ano de publicação.

DEMO, Pedro. **Ciência, ideologia e poder.** São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Pesquisa - Princípio científico e educativo.** São Paulo: Vozes, 1991.

_____. **Educação e qualidade.** Campinas: Papirus, 1995.

Obs: Após a citação do autor (travessão) coloca-se o ponto (.) vide exemplo acima.

AUTOR DO CAPÍTULO CITADO É TAMBÉM AUTOR DA OBRA

Quando o organizador, coordenador, etc., for também o autor do capítulo ou artigo referenciado, procede-se da seguinte maneira:

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

AUTOR DO CAPÍTULO CITADO NÃO É O AUTOR DA OBRA

Quando o autor do capítulo referenciado for outro, que não o organizador. Menciona-se o capítulo primeiro, depois a localização deste capítulo (os dados da obra em questão):

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum: Uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEM NOME DO AUTOR

Em caso de autoria desconhecida inicia-se pelo título. O termo **anônimo** não deve ser usado como substituto para o nome de autor desconhecido.

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e**. Gerência da vida:** reflexões filosóficas**.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

PSEUDÔNIMO

Quando o autor da obra adotar pseudônimo na obra a ser referenciada, este deve ser considerado para entrada. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos**. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931.

OBRAS TRADUZIDAS

Se a citação da tradução for considerada importante, acrescenta-se as informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título, assim dá-se entrada pela expressão "Trad**.**" seguida do nome e sobrenome do tradutor.

CRAIG, Charles R., STTZEL, Robert E. **Farmacologia Moderna.** Trad. Marcos de Brito Pereira. São Paulo: Roca, 1986.

AUTORES CORPORATIVOS
(entidades coletivas, governamentais, públicas,particulares, etc.)

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento da Administração IBGE. Centro de Serviços Gráficos, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Educação/ PPGE-UFES. **Avaliação educacional:** necessidades e tendências. Vitória, PPGE-UFES. 1984, 143p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Divisão de publicações, 1971.

COM DIFERENTES LOCAIS DE PUBLICAÇÃO E EDITORA

NASH, N.A.. **Resistência dos materiais:** resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil / Brasília, INL,1970.

COM O MESMO LOCAL DE PUBLICAÇÃO E EDITORAS DIFERENTES

SANTOS, M.C.L. **Escola Politécnica da Universidade São Paulo:1894-1984.** São Paulo, RUSP / EDUSP / EDTE, 1985.

COM INDICAÇÃO DE SÉRIE

BAZZO, W.A.; PEREIRA, L.T.V. **Introdução a engenharia.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. (Série Didática).

DICIONÁRIOS

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro

: Delta, 1980. 5v.

ATLAS

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 175 p.

BIBLIOGRAFIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação: 1984/1986. Brasília: IBICT, 1987.

BIOGRAFIAS

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolás Copérnico: 1473-1973**. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón Varsóvia : Editorial Científica Polaca, 1972. 82p.

ENCICLOPÉDIAS

THE NEW Encyclopaedia Britannica: micropaedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica,1986. 30 v.

BÍBLIAS

BÍBLIA. Língua. Título da obra. Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada. Nova Tradução da Linguagem de Hoje**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

NORMAS TÉCNICAS

ORGÃO NORMALIZADOR. Título: subtítulo, n. da Norma. Local, ano. Volume ou Página (s).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resumos:** NB-88. Rio de Janeiro, 1987. 3 p.

PATENTES

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. Título da invenção na língua original. Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foipublicada a patente. Notas.

ALFRED WERTLI AG. Bertrand Reymont. **Dispositivo numa usina de fundição de lingotes para o avanço do lingote fundido**. Int CI3B22 D29/00.Den.PI 8002090. 2 abr.1980, 25 nov. 1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n.527, p.17.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OLIVEIRA, Glória A. P. de. **Profissão Professora:** o magistério como ocupação feminina**.** Bragança Paulista. 1996. 108f. Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade São Francisco para obtenção da Licenciatura Plena em Pedagogia.

DISSERTAÇÕES

PEROTA, Celso. **O Sítio Monsarás:** evidências arqueológicas. São Paulo. 1979. 179p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo.

TESES

CARVALHO, Janete M.. **A formação do professor e do pesquisador em nível superior no Brasil:** análise do discurso do governo e da comunidade acadêmico-científica (1945- 1964). 1992. 2v. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação.

TRABALHOS; RESULTADOS DE ENTIDADES COLETIVAS; REUNIÕES; EMPRESAS; ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS, ETC.

Considerado no todo

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA e DOCUMENTAÇÃO, 16, 991, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 1991, 2.

Quando a entidade coletiva tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo órgão superior.

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Departamento da Administração IBGE. Centro de Serviços Gráficos.

RELATÓRIOS OFICIAIS

A entrada é feita pelo nome da instituição não do autor do relatório. (Não se inicia o nome da editora quando é o mesmo da entrada).

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa científica e Tecnológica. **Relatório**. Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

DOCUMENTO DE ARQUIVO

FIGUEIREDO, Luiz P. de. **Notícia do Continente de Moçambique e abreviada relação do seu comércio.** Lisboa, 1 dez. 1973. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, maço 604.

PUBLICAÇÕES LEGISLATIVAS (leis, decretos, portarias, resoluções, etc.)

Constituições

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p. (Série Legislação Brasileira).

Decretos

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. Trim. 1984. Legislação Federal e Marginália.

Lei

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatório a inclusão de dispositivo de

segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v.60, p. 1260, maio/jun., 3. Trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

Pareceres

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e Marginália.

Portarias

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos – ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2 Trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

Resoluções

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembléia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1148, de 2 de março de 1984. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 425-426, jan./mar., 1. Trim. 1984. Legislação Federal e Marginália.

EVENTOS CIENTÍFICOS (congressos, seminários, simpósios etc.)

Jornadas

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18, JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, 8, 1996, Rio de Janeiro. Livro de Resumos do XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural. Rio de Janeiro : UFRJ, 1996. 822p.

Reuniões

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 65,

1967, Washington. Proceedings...Washington: ASIL, 1967.227p.

Conferências

ORTIZ, Alceu Loureiro. Formas alternativas de estruturação do Poder Judiciário. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11, 1986, Belém. **Anais...** [s.1]: OAB, [1986?]. 924 p. p. 207-208.

Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1, 1995, São Paulo. Anais... São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39p.

Considerados no todo

ENCONTRO DO HEMISFÉRIO SUL SOBRE TECNOLOGIA MINERAL, 2.; ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS E HIDRO-METALURGIA, 12., Rio de Janeiro, 1987. Anais. s.n.t. 2v.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOPROCESSAMENTO, São Paulo, 1990. Geoprocessamento. São Paulo, EPSP, 1990.

SIMPÓSIO SOBRE POLÍTÍCA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O ESTADO DE SÃO PAULO, 1., São Paulo, 1980. Conclusões e recomendações. São Paulo, CONCIT, 1980.

Considerados em parte

NATÁRIO, Elisete G.; PEREIRA, Marli A. L.; OLIVEIRA, Glória Ap. P.; MEDEIROS, Sérgio H. de. Conceito de Universidade, ciência e Pesquisa em universitários ingressantes no curso de Pedagogia da USF. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. XXVIII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, 1998. **Resumos**. Ribeirão Preto, FFCL-USP, 1998. Res.ESC.10.

TRABALHO APRESENTADO E PUBLICADO EM ANAIS (história de um povo)

NATÁRIO, Elisete Gomes; PEREIRA, Marli A. Lucas: OLIVEIRA, Glória Ap. P. de; MEDEIROS, Sérgio Henrique de. Conceito de Universidade, Ciência e Pesquisa em universitários ingressantes no curso de Ciências Biológicas da USF. In: I CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 3, São Paulo, 1998. **Anais**. São Paulo,FFCL/USF,1998 p.148.

TRABALHO APRESENTADO E DIVULGADO COMO ARTIGO

PEREIRA, M.T; KAWAKITA, K. Construção de um sistema gravimétrico de aferição de medidores de vazão de gás. **Ciência e Cultura**, v. 41, n.7, p.39, 1989. Suplemento. / Apresentado a 41ª Reunião Anual da SBPC, Fortaleza, 1989 - **Resumo /**

TRABALHO APRESENTADO E NÃO DIVULGADO FORMALMENTE

STELLIN, JR., A.; CARUSO, L.G. **Caracterização tecnológica de mármores e granitos, brasileiros.** / Apresentado à 2ª Feira do Mármore e Granito, Cachoeiro de Itapemirim, 1990; Trabalho não publicado.

SEPARATAS

MARTIELLI, J.A.; NOGUEIRA FILHO, J.V. Prospecção geoquímica de cobre no Rio Grande do Sul. Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, v.8, n.1, p.5-15, maio 1959 /Separata

FILMES E VÍDEOS

JOHN KENNEDY. Chicago : Emerson Film Corp : Dist. Enciclopédia Britannica Films, 1 bobina cinematogr. (18 min.) : son., dublado, color; 16mm.

O NOME da Rosa. Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 Videocassete (130 min): VHS, Ntsc, son., color. Legendado. Port.

CD ROM

UNIBIBLI - CD-ROM: catálogo coletivo de livros e teses (compact disc). São Paulo: USP/ UNESP/UNICAMP, 1994.

Viagem pela história do Brasil. CALDEIRA, J. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. CD-ROM.

DISCOS COMPACTOS - CD

JÓIAS da Música. Manaus: Videolar Amazônica: [1998]. V.1 1 disco compacto 47min.): digital, estéreo. DL: M-23206-94. Parte integrante da revista Caras. Os Clássicos dos Clássicos.

ENTREVISTAS

MELLO, Evaldo Cabral de. O passado no presente. **Veja**, São Paulo, n.º 1528, p. 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

FITAS GRAVADAS

PANTANAL. São Paulo: Polygran, 1990. 1 cassete son. (90min): estéreo.

SOFTWARES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Comissão de Estudos sobre Comutação Bibliográfica. Programa SISCOMUT: programa automatizado para controle de atendimento da comutação bibliográfica (software). São Paulo: SIBI / USP, 1994. 26p. + 1 disquete.

INTERNET

ALIGHIERI, Dante. **Da Divina Comédia.** Disponível em http://www.cswit/htm/literatura, acesso em 12.05.1997.

MAPAS

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. **Mapa geológico do Estado do Maranhão**. S. 1., 1986. Escala 1:1.000.000. 1 mapa.

APOSTILAS DE CURSO

SOUTO, M. Considerações sobre os programas de Educação Ambiental. Apostila de uso interno do curso: **Os programas de ensino e o Meio Ambiente.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.

TRABALHOS MIMEOGRAFADOS, XEROGRAFADOS, DATILOGRAFADOS ETC.

FIGUEIREDO, E.J.P.; SILVA, P.F.E.; ANDRES, P.R. Resistência a sulfatos - métodos de ensaio e análise. São Paulo, EPUSP, 1989. / Apresentado ao Seminário de Pós-Graduação, na disciplina Durabilidade do Concreto. Xerocopiado /

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Consideradas no Todo - (coleção)

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1972.

Coleções

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: PUCCAMP. 1989-1997. Quadrimestral. ISSN: 0103-3786.

Consideradas em Parte - fascículos no todo (sem título específico)

REVISTA DE ENSINO DE ENGENHARIA. São Paulo, v.7, n1,1. sem. 1988.

Números Especiais, Suplementos, etc.

REVISTA POLITÉCNICA. 50 anos da Minas e Metalurgia: 1939-1989. São Paulo, v.84, n.202, nov. 1989. Edição Especial.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

AZZI, Roberta Gurgel; PEREIRA, Marli Amélia Lucas; OLIVEIRA, Glória Ap. Pereira. Formação do Pesquisador e Publicação Periódicas Especializadas. **Revista Educação e Ensino - USF.** Bragança Paulista**,** v.1 n.1, 19-31, jan./jun., 1998.

Números especiais e suplementos

SILVA FILHO, P.C.. Terminais rodoviários: operação bem sucedida. Engenharia: **Revista do Instituto de Engenharia**, n. 449, p.36-41, 1985. Edição Especial.

INDICAÇÃO PARA ARTIGOS DE JORNAL

COELHO, Eduardo José Pereira. Do ensino para as atividades de pesquisa e extensão. **Jornal da Puccamp,** Campinas, ago. 1991. Opinião, p.2.

Quando o autor do artigo não é citado

CESTA, básica determina valor. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 12 de jun. 1991. Dinheiro, p.1.

Entrevista publicadas

FIÚZA, R. O ponta de lança. **VEJA,** São Paulo, n.1124, p. 10-11, 4 abr., 1990. Entrevista.

Entrevista não publicada

WATKINS, M. **Entrevista concedida a Maria Helena Negrão I Wersim.** Curitiba, 20 out. 1980.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Arquivos em Disquetes

Kraemer, Ligia Leindorf Bartz. **Apostila.doc.** Curitiba, 13 de maio de 1995. 1 arquivo (650 bytes). Disquete 3 ½ . Word for Windows 6.0.

Publicações Periódicas consideradas no todo (On-line)

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília, v. 26. n. 3, 1997. Disponível em: http://www.ibict.br/cionline/ , acesso em: 19 de maio 1998.

Artigos de Periódicos (On-line)

MALOFF, Joel. **A internet e o valor da "internetização"**. Ciência da informação, Brasília, v.26, n.3, 1997. Disponível em**:** http://www.ibict.br/cionline/, acesso em: 18.05.1998.

Artigos de Jornais (On-line)

TAVES, Rodrigo França. Ministério corta pagamento de 46,5 mil professores. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 maio 1998. Disponível em**:** http://www.oglobo.com.br, acesso em 19.05.1998.

Homepage

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. Catálogos de Universidades. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: http://www.bu.ufsc.br , acesso em: 19.05.1998.

Mensagem Recebida

BRAGA, Hudson. **Deus não se agradou dele e de sua oferta**. Disponível em: Evangélicos-1@summer.com.br . Acesso em: 22.05.1998.